



OS MILAGRES DE SÃO TIAGO NO LIBER SANCTI JACOBI¹

Cristiane Sousa Santos
Graduanda em História pela UEG, Campus – CSEH.
lyrasley@gmail.com

RESUMO

O Liber Sancti foi escrito provavelmente entre os anos 1160 – 1170. A sua autoria é atribuída ao Papa Calisto II, embora acredite-se que ele tenha vários autores. A obra é dividida em cinco partes ou livros, que se destinam a esclarecer as dúvidas relacionadas ao culto e a peregrinação jacobea. Para discutirmos nesse texto selecionamos o Livro II, que coleciona os 22 milagres de São Tiago e sua contribuição para a exaltação e devoção ao Santo Sepulcro de Compostela.

Palavras – Chaves: São Tiago, Compostela, Milagres.

I. INTRODUÇÃO

Seguindo a perspectiva apresentada por Marcella Lopes Guimarães (2012), entendemos que a narrativa se constitui em uma interpretação do tempo. Em sociedades orais, uma realidade na Idade Média, tendo em vista que, as produções literárias se restringiam aos mosteiros, as experiências são conservadas pelo procedimento narrativo, sendo que, essa conservação se dá não através da palavra do que foi, mas dentro de um encadeamento discursivo, tempo, foco e personagens de um enredo. (GUIMARÃES, 2012, p. 54).

Entretanto, à primeira vista por se tratar de um discurso construído através de um enredo proposto para a elaboração de um sentido a um determinado evento ou ação, o historiador que se dispõe a trabalhar com essas fontes se vê em meio a debates, que colocam em questão seja a objetividade do conhecimento histórico ou que o assemelham somente a uma construção literária.

[...] o trabalho histórico como o que ele manifestamente é: uma estrutura verbal na forma de um discurso narrativo em prosa. As histórias (e filosofias da história também) combinam certa quantidade de “dados”, conceitos teóricos para “explicar” esses dados e uma estrutura narrativa que os apresenta como um ícone de conjuntos de eventos presumivelmente ocorridos em tempos passados. (WHITE, 2008, p. 11).

¹ Texto orientado pela Profª Pós - Drª Renata Cristina de Sousa Nascimento. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Mestrado em História). E-mail: renatacristinanasc@gmail.com



A inserção do conhecimento histórico no cerne da literatura, como um discurso fictício feito por Hayden White, coloca a narrativa histórica em dúvida assim como produção histórica oriunda dessas fontes. Seguimos então com Ricoeur, que afirma a existência de uma tensão própria do discurso histórico “entre identidade narrativa e ambição de verdade”. (RICOEUR, 2010 apud GUIMARÃES, 2012, p. 56).

O mundo exposto por toda obra narrativa é sempre um mundo tempo temporal. [...] o tempo se torna tempo humano na medida em que está articulado de maneira narrativa é significativa na medida em que desenha as características da experiência temporal. (RICOEUR, 2010, p. 9).

E dessa forma, a narrativa histórica ainda que não seja a transcrição de palavra por palavra do que foi, em seu discurso, podemos interpretar as experiências e as nuances de uma comunidade em seu tempo.

II. O LIBER SANCTI JACOBI: a narrativa de são tiago

Um dos fenômenos mais intrigantes da cristandade ocidental, a peregrinação a Santiago de Compostela, impressiona por sua longevidade e expressividade na contemporaneidade. Isto pois,

[...] os católicos, não põem dúvidas quanto a ser do Apostolo Tiago, um dos mais diletos discípulos de Jesus e o primeiro deles a sofrer o martírio, na Palestina, o sarcófago sobre o qual foi construído o altar-mor da magnífica basílica da capital da Galiza. (MALEVAL, 2005, p. 11).

Desde que nos debruçamos sobre essa temática, tornou-se claro a importância da existência das relíquias jacobinas em Espanha. Tornou-se Padroeiro da região, representado como peregrino, cavaleiro mata-mouros, sábio mestre e intercessor, no caminho para suntuosa basílica e nela mesma, o Tiago aparece em várias imagens, a cavalo, caminhante ou sentado. (MALEVAL, 2005, p.13).

O sepulcro do Santo Apóstolo foi “redescoberto” no século IX (entre 830 – 840), mas desde o século VI, registros sobre a pregação de Tiago na Hispania já se faziam presentes, isto em função, da conversão de Recaredo ao Cristianismo em 587, possibilitando o



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

surgimento de diversas crônicas e narrativas que confirmavam a existência da tumba de São Tiago nos limites do ocidente conhecido.



Detalhe do Liber Sancti Jacobi²

Em finais do século VI é composto o *Breviarium Apostolorum*, escrito com o objetivo de “defender uma origem apostólica direta de algumas das principais comunidades cristãs do Ocidente. (ANDRADE CERNADAS, 1995, p. 42). Amplamente difundido nos séculos VII e VIII, nele se apresentavam notícias biográficas sobre os apóstolos inclusive os lugares da sua pregação e do seu sepultamento. Com relação a S. Tiago, registra que fora ele o evangelizador da parte ocidental da Hispania, isto é, a antiga província romana *Gallaecia*, e que por isto estaria aí enterrado num misterioso lugar denominado *Achaia Marmorica*. (MALEVAL, 2005 p. 15 - 16).

Beda, o Venerável em seu *Martirologio*, adianta cerca de um século a localização da tumba apostólica. Na Homilia XCII, Beda fala do traslado do corpo do apóstolo da Palestina à

²*Liber Sancti Jacobi, Codex Calixtinus* [ACS, CF 14, f. 4r, detail] Courtesy of ACS~Archivo-Biblioteca de la Catedral de Santiago de Compostela. In: <http://compostelaeuropa.xacobeo.es/en/images/liber-sancti-jacobi-codex-calixtinus>. Acesso em: 18/04/2015.



Hispania, tornando a informação ainda mais completa, indica que as relíquias após um segundo traslado, foram escondidas nos limites frente ao Mar Britânico, (MALEVAL, 2005, p. 16).

Tais narrativas, colaboram para que a crença no Apóstolo se consubstanciasse, já no século VIII, uma igreja lhe foi consagrada, a de Santiago de Meilán. Segundo Francisco Singul (1999), a descoberta do sepulcro jacobeu seria o ressurgimento de um culto esquecido durante o século VIII, em razão da invasão muçulmana e da queda do reino visigodo.

É possível que no século IX se estivesse assistindo à “ressurreição” de um culto sepulcral muito antigo, esquecido durante o século VIII por causa da destruição causada pela invasão islâmica e pelo desaparecimento do Estado visigodo. (SINGUL, 1999, p. 36).

A descoberta no século IX apresenta-se de forma miraculosa, o ermitão Pelágio recebe a anunciação através de umas luzes misteriosas que são também testemunhadas por outros fieis. Intrigado pelo fenômeno, Pelágio procura o bispo de sua diocese, Teodomiro de Iria Flávia, que após dias de jejum e oração alcança a *revelatio*. Sobre a necrópole descoberta, Alfonso II, o primeiro rei peregrino ordenou a edificação da primeira igreja. Reis, nobres e santos como São Francisco de Assis e a Santa Isabel de Portugal, a rainha santa (SINGUL, 1999: 63), estão entre os peregrinos.

A peregrinação foi alcançando relevância e no século XII, era a maior peregrinação cristã do ocidente.

Paulatinamente intensifica-se a peregrinação, que atinge o seu apogeu no século XII. O Locus Jacobi é neste século transformado em arcebispado, e o seu primeiro arcebispo, Diego Xelmírez, toma importantes medidas político-administrativas e culturais para fomentar a peregrinatio e para embelezar a catedral e a cidade, com o beneplácito da poderosa Abadia borgonhesa de Cluny. Da sua época, chamada de Era Compostelana, são a História Compostelana e o Liber Sancti Jacobi, que ficaria conhecido como Códice Calistino, por atribuir-se a sua autoria ao Papa Calisto II (1119 – 1124).

Importante documento-monumento, histórico, literário, litúrgico e musical do último terço do século XII (MALEVAL, 2005: 19). O Liber Sancti Jacobi, teria sido composto em finais do episcopado de Diego Xelmírez (1135-1140) e é tido como a maior “glória” do Apóstolo e da peregrinação a São Tiago (TORRES RODRÍGUES, 1974: 52 *apud* SINGUL, 1999: 163). Xelmírez, teria

sido o dono da ideia de preparar um livro com todas as nuances do Culto a São Tiago em tom de promoção à peregrinação e a Sé Apostólica. O livro tem a finalidade de exaltar a devoção dos jacobitas e de promover a confiança dos mesmos no amparo de São Tiago, quando estão em peregrinação ao Santo Sepulcro de Compostela. (DÍAZ Y DÍAS, 1998: 35-36, 53-55 *apud* SINGUL: 1999: 165).

Dividido em cinco partes, o Liber Sancti Jacobi funciona como um manual do peregrino além de conter livros com a biografia do Santo Apóstolo e sobre o traslado de suas relíquias para a Galiza. Além, de se apresentar como instrumento de legitimação do culto jacobeu e sua influência na unificação hispânica enquanto território católico que fazia frente aos muçulmanos. O Códice Calixtino, trata-se então de um monumento ao Caminho de Santiago e ao esplendor da catedral românica de Compostela. Tal documento que recebeu a benção do Papa Calisto II, nos dá a dimensão da importância que o culto à São Tiago alcançou na Idade Média.

Maria do Amparo Tavares Maleval (2005: 19), pontua que o Liber Sancti Jacobi é um importante documento-monumento, histórico, literário, litúrgico e musical. Segundo Le Goff (1990: 548), o documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias.

Partindo desse princípio, a concepção do Códex, situa-se como um instrumento de legitimação da presença das relíquias do Santo Apóstolo, também traz em si imagens do período em que foi escrito. E em seu conjunto como uma obra que abrange tantos aspectos não apenas histórico, como também os litúrgicos e literários compêndios musicais.

Para esse texto selecionamos o Livro II, que contém a narrativa dos milagres de São Tiago,

[...] possivelmente o mais antigo do códice, dedica-se a recolher os 22 milagres do Apóstolo – com especial ênfase àqueles que aconteciam no Caminho de Santiago – ocorridos entre 1100 e 1110. [...] O livro tem a finalidade de exaltar a devoção e o fervor dos jacobitas e de promover a confiança dos mesmos no amparo de São Tiago, sobretudo quando estão fazendo a peregrinação ao Santo Sepulcro de Compostela (DÍAZ Y DÍAS, 1988: 35-36, 53-55 *apud* SINGUL, 1999: 165).



Considerando os milagres presentes no Livro II, é característico o despertar de atenção do leitor contemporâneo à forte presença do maravilhoso nos milagres. Tendo em vista que, a atitude dos homens na Idade Média em relação à herança do maravilhoso por eles recebida. Dado que a herança do maravilhoso da época cristã parece substancialmente encerrado dentro de heranças anteriores da época pré-cristã (LE GOFF, 2010: 16-17), durante a alta Idade Média, entre os séculos V e XI eram de certa forma rejeitados e assim, provavelmente reprimidos.

Durante a Alta Idade Média, a luta contra o paganismo e as superstições populares desencadeia, senão uma repressão, ao menos um refluxo do maravilhoso: os milagres divinos realizados por intermédio dos novos heróis cristãos, os santos, ocupam a maior parte do espaço da existência humana, invadido pelo sobrenatural ou pelo quase – sobrenatural. (LE GOFF, 2002, p. 107).

Dessa forma, nos séculos XI e XII, segundo Le Goff (2010: 18), parece haver uma erupção do maravilhoso na cultura dos doutos, seja na nos romances de corte ou nos textos litúrgicos,

[...] ao meu ver o que pode explicar a irrupção do maravilhoso não é apenas a força da sua pressão, mas sim o facto de que a Igreja já não tem razão, como de facto tinha na alta Idade Média, para levantar barreiras contra o maravilhoso. Ele é agora menos perigoso, a ponto de a Igreja poder já domestica-lo, recuperá-lo. (LE GOFF, 2010: 18).

Partindo do pressuposto que o maravilhoso contribui para a ação em busca de uma reação do próprio cristão. Os milagres tornaram-se fundamentos centrais da vida religiosa no medievo. Isto pois, a Igreja ainda competia com o miraculoso pagão, dessa forma, procuravam uma substituição do mesmo por um miraculoso cristão e as relíquias dos santos, foram as protagonistas dessa pastoral elementar, garantindo um difusão de certa forma democrática da santidade cristã. (VAUCHEZ, 2002, p. 201).

No caso dos milagres jacobinos, as narrativas são consubstanciadas pelos aspectos do maravilhoso. A maior parte dos milagres ocorrem em momentos em que os fiéis estão em peregrinação, a seguir apresentamos a descrição de um dos milagres presente no códice, no qual São Tiago havia de ter salvo um marinheiro/peregrino do fundo do mar vestido com sua armadura e escudo:



[Do marinheiro Frisno, que, vestido com sua armadura e escudo, foi retirado pelo apóstolo das profundezas do mar]

No ano de 1101 da encarnação do Senhor, quando certo marinheiro chamado Frisno conduzia navegando pelo mar uma nave carregada de peregrinos ao sepulcro do Senhor em Jerusalém, desejoso de lá ir fazer oração, veio contra ele, atacando-o certo sarraceno chamado AvitoMaimóm, que pretendia levar cativos todos os peregrinos à terra dos moabitas. Abordadas as duas naves, os sarracenos e dos cristãos, e pelejando duramente, caiu Frisno, vestido de armadura de ferro, capacete e escudo, por entre ela no fundo do mar. Mas dando-lhe forças e misericórdia de Deus, começou a invocar São Tiago em seu coração dizendo: “Grande e gloriosíssimo São Tiago, apóstolo mais piedoso que quanto dizer-se pode, cujo altar beijei uma vez com minha boca indigna, digna-te livrar-me com todos estes cristãos a ti encomendados”. No mesmo instante apareceu-lhe o santo Apóstolo nas profundezas do mar e tomando-lhe a mão, tornou-o à nave são e salvo. E além disso, ouvindo todos, disse o Apóstolo ao sarraceno: “Se não deixas essa navezinha de cristãos, te entregarei a ti com tua galera em seu poder”. E respondeu-lhe Avito: “Queres dizer-me, ilustre cavaleiro, por que pretendes tirar-me minha presa? És por acaso o Deus do mar, que nele te opões à minha gente?”. Mas replicou-lhe o Apóstolo: “Não sou Deus do mar, mas um servo do Deus do mar, que auxílio aos que em perigo me chamam, tanto no mar como na terra, segundo Deus quer”. E em seguida, pelo poder de Deus e os auxílios de São Tiago, a forte nave dos sarracenos começou a perigar em meio a uma tempestade, e a dos cristãos, sob a divina condução de São Tiago, chegou ao porto desejado; e Frisno, após visitado o sepulcro do Senhor, no mesmo ano foi a Santiago da Galiza. *Isto foi realizado pelo Senhor e é maravilha aos nossos olhos.*¹ Honra e glória ao Rei dos reis, Jesus Cristo nosso Senhor, pelos séculos dos séculos. Assim seja. CAPÍTULO VII (LIBER SANCTI JACOBI, 1988b: 351-352 apud MALEVAL, 2005: 125-126).

De imediato ao transcrever um dos milagres, nos voltamos à discussão em torno do maravilhoso na narrativa do medievo. A estranheza do marinheiro paramentado retirado das profundezas do mar e o diálogo estabelecido entre os planos do “além vida” e o terreno, com o debate entre São Tiago e o mouro. Porém, merece a ressalva que tal situação só se torna possível por obra de Deus.

Le Goff (2010: 20) sintetiza que a restrição dos milagres em sua atuação no maravilhoso cristão ou *miraculosus* pelos mesmos ocorrerem com o arbítrio de Deus. Dessa forma, São Tiago, como os outros santos em suas hagiografias é um intermediário do milagre.

Contudo, em contribuição na veracidade dos relatos do Livro II do Códice, há a atribuição da escrita ao Papa Calisto II que salienta a rigorosa seleção,



Mas ninguém pense que foram escritos todos os milagres e exemplos do Apostolo que ouvi, senão os que foram considerados verdadeiros por veracíssimas afirmações de homens probos. Porque se fossem escritos todos os milagres e exemplos do Apóstolo que ouvi, senão os que foram considerados verdadeiros por veracíssimas afirmações de homens probos (LIBER SANCTI JACOBI, 1998^a, p. 159 apud MALEVAL, 2005, p. 30).

A atribuição da escrita do Códice ao Papa – ele teria escrito 18 dos 22 milagres –, além da associação de passagens atribuídas de forma anacrônica a Beda, o Venerável e da existência de uma narrativa, o Livro IV, que idealiza a atuação de Carlos Magno motivado por São Tiago, em busca, da libertação do caminho de São Tiago dos mouros, faz do Liber Sancti Jacobi um manual de propaganda da peregrinação jacobea.

O objetivo do Liber Sancti Jacobi dirige-se à promoção do culto de São Tiago, oferecendo todo tipo de informação – prática, erudita, realista, fantástica, lúdica, religiosa – sobre os mais diversos aspectos da peregrinação. Trata-se, portanto, de um monumento ao Caminho de Santiago – uma espécie de “bíblia” ou enciclopédia” da peregrinação ocidental –, um monumento bibliográfico ao culto a São Tiago e aos esplendores litúrgicos, artísticos e musicais que se desenvolviam na catedral de Compostela na Idade Média. Pode-se concluir afirmando que, em todo o século XII europeu, nenhum outro Santo – nem São Pedro em Roma – recebeu tanta honra no Ocidente como São Tiago Maior (TORRES RODRÍGUEZ, 1974, p. 56 apud SINGUL, 1999, 167).

Portanto, o livro de São Tiago resume em si todo o esplendor da peregrinação e toda a importância que o culto jacobeu recebeu na Idade Média, sendo um ajuntamento de tradições acerca da peregrinação jacobea e da atuação de São Tiago na religiosidade do ocidente medieval.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

VIDOTTE e RUI (2011, p. 157), afirmam que o homem peregrino é o *homo viator* por excelência. Tendo em vista que o peregrino era aquele que ia à Casa de São Tiago e retorna dela, o romeiro o homem que vai a Roma por devoção e o palmeiro aquele que parte rumo a Jerusalém para orar nos lugares santos (SINGUL, 1999: 57). O mito jacobeu e seu culto o terceiro em importância da Cristandade, movimentaram a Europa medieval em diversas vertentes.



O Liber Sancti Jacobi tem um papel fundamental nesse fenômeno pois, além de ser um manual, se converte em uma das muitas expressões da controversa espiritualidade medieval. Como também, é um expressivo documento que fundamenta a afirmação cristã da Igreja Católica ante a invasão islâmica sempre eminente na Península Ibérica.

Ao olharmos através das narrativas e dos documentos que relatam sobre a peregrinação à Compostela e o culto jacobeu, é possível contemplar um importante marco da história cristã, para sua afirmação enquanto religião predominante no ocidente, sobretudo no medievo.

O culto a São Tiago medrou no solo hispânico pela lembrança nas tradições orais, e, depois, pelos textos e pela via da *Revelatio*. As luminosidades – textuais, físicas, simbólicas ou sobrenaturais – [...] serão o guia, durante séculos, de toda a Cristandade ocidental, encaminhada devotadamente para os confins de *Hispania* banhados pelo Mar Britânico: um oculto lugar do Ocidente em que repousa a chama que aviva a fé dos povos da Europa peregrina. (SINGUL, 1999: 38).

A peregrinação e a crença nas relíquias jacobeias na Castela medieval, foram de fundamental importância econômica e sociocultural. Santiago reuniu os católicos da Hispania em torno da Reconquista e sobre sua tutela formou-se um Império que entre os séculos XVI e XVII dominou boa parte do mundo ocidental. Assim olhar a tradição jacobeia na Idade Média, possibilita entender vários aspectos do pequeno reino da Península Ibérica e que durante séculos foram os senhores espirituais do ocidente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Marcella Lopes. O discurso cromático e a narratividade histórica. In: NETO, Dirceu Marchini & NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (coord.). **A Idade Média: entre a história e a historiografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, (p. 53 – 77).

LE GOFF, Jacques. **O Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 2010.

LE GOFF, Jacques. Maravilhoso. In: LE GOFF, Jacques & SCHIMTT, Jean-Claude (coord.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Imprensa Oficial / EDUSC, 2002. (p. 105 – 120).

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. **Maravilhas de São Tiago**. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (CodexCalixtinus). Niterói: EdUFF, 2005



RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RUI, Adailson José. O Culto a São Tiago e a Legitimação da Conquista Espanhola. In: **História Revista**: Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Programa de Pós-Graduação em História, v. 17, n. 2, jul./dez. 2012.

SINGUL, Francisco. **O Caminho de Santiago**: a peregrinação ocidental na Idade Média. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

VAUCHEZ, André. Milagre. In: LE GOFF, Jacques & SCHIMTT, Jean-Claude (coord.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Imprensa Oficial / EDUSC, 2002. (p. 197 – 211).

VIDOTTE, Adriana; RUI, Adailson José. **Caminhos Físicos, Imaginários e Simbólicos**: O Culto A São Tiago e a Peregrinação À Compostela na Idade Média. Projeto História nº 42. Junho de 2011. (p. 143 – 160).

WHITE, Hayden. **Meta-História**: A Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.